A CONSTITUIÇÃO DO CENTRO DE FORMAÇÃO COMPARTILHADA DE PROFESSORES (CFCP/NEduC) E SUAS CONTRIBUIÇÕES À PARCERIA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA

James ROGADO, Coordenadoria de Ensino de Iturama, Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Luiz Carlos Alves CAIXETA, EE Antônio Ferreira Barbosa/SEEMG; Victor Hugo Barcelos RODRIGUES, Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Helen Cristina Messias SCHIRMANN, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Eixo temático 09 – Formação e Profissionalização Docente

james.rogado@uftm.edu.br

Resumo

Este trabalho relata a constituição do Centro de Formação Compartilhada de Professores (CFCP), em Iturama (MG), resultado da parceria entre a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, voltada ao fortalecimento da cooperação entre universidade e escola pública, iniciativa originada em ações desenvolvidas desde 2015, no âmbito de programas institucionais fundamentados na indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão. Este relato objetiva apresentar a experiência de criação e implementação do CFCP e suas contribuições para a formação inicial e continuada de professores. Implantado em 2025, o Centro busca enfrentar desafios estruturais da formação docente por meio da constituição de um espaço permanente de formação coletiva, reflexão crítica e inovação pedagógica. As ações desenvolvidas envolvem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, licenciandos, estagiários e bolsistas PIBID/CAPES, articulando atividades formativas, projetos de pesquisa e práticas pedagógicas inovadoras. Entre as temáticas abordadas, destacam-se diversidade, inclusão, educação ambiental, tecnologias digitais e ensino de Ciências, com vistas ao enfrentamento do desinteresse estudantil e à qualificação dos processos educativos. Os resultados evidenciam impactos positivos na formação docente, especialmente no desenvolvimento de competências profissionais, no fortalecimento da identidade docente e na maior integração entre teoria e prática, contribuindo para a valorização do magistério e para o aprimoramento da qualidade da Educação Básica, embora parte das ações ainda se encontre em fase de consolidação. A formação compartilhada constitui uma estratégia relevante para a transformação educacional, favorecendo a construção de práticas pedagógicas mais críticas, colaborativas e contextualizadas.

Palavras-chave: Formação Compartilhada de Professores. Parceria Colaborativa Universidade-Escola Pública. Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão.

1. Introdução

Desde a implantação do campus da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) em Iturama, em 2015, vêm sendo desenvolvidas ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão voltadas à formação de professores, à divulgação científica, à educação ambiental e ao fortalecimento das relações entre universidade, escolas e comunidade. Esse movimento culminou, em 2020, na criação do Núcleo de Educação em Ciências, Diversidade e Práticas Ambientais (NEduC), que passou a reunir docentes, estudantes e profissionais da Educação Básica em iniciativas de formação compartilhada e no desenvolvimento de pesquisas. Posteriormente, a implementação do programa Comunidades Escolares Aprendentes (CEAs), entre 2021 e 2026, consolidou e ampliou a cooperação entre a UFTM e as redes de ensino da região.

Apesar do fortalecimento dessas ações e parcerias, persistia uma lacuna estrutural: a ausência de um espaço físico permanente e geograficamente acessível aos professores da Educação Básica, adequadamente equipado e institucionalmente destinado à formação continuada de professores, à produção e ao compartilhamento de recursos pedagógicos, bem como ao desenvolvimento integrado de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Essa limitação dificultava tanto a consolidação quanto a ampliação das iniciativas já existentes.

Nesse contexto, foi criado, entre 2025 e 2026, o Centro de Formação Compartilhada de Professores (CFCP), concebido não apenas como um local para oferta de cursos e capacitações, mas como um espaço interinstitucional permanente de formação, pesquisa e inovação educacional. Instalado no interior de uma escola pública estadual, o Centro foi estruturado por meio da cooperação entre a universidade pública federal, a rede pública estadual mineira de ensino e instituições parceiras. Sua principal singularidade reside justamente nessa configuração: um centro de formação inserido no cotidiano escolar, orientado pela perspectiva da formação compartilhada entre universidade e escola, articulando Ciência, Educação, Arte e Cultura em ações contínuas voltadas à transformação da realidade educacional e social da região.

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência do Centro de Formação Compartilhada de Professores desde sua criação, destacando a construção de estratégias para sua consolidação e o desenvolvimento de estudos e atividades em que a indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão é essencial. Tais ações envolvem profissionais da educação em exercício, incluindo professores da Educação Básica e do

Ensino Superior, e docentes em formação inicial – estagiários e bolsistas de programas de iniciação à docência (PIBID). Nesse sentido, o CFCP configura-se como um espaço privilegiado de encontro, compartilhamento de experiências e fortalecimento do pertencimento ao coletivo docente, favorecendo a reflexão crítica sobre a prática profissional e a construção colaborativa de conhecimentos.

2. Fundamentação Teórica

Segundo Inácio (2014), o município de Iturama, em Minas Gerais, tem sua economia fortemente sustentada pela pecuária de corte e pelo cultivo de cana-de-açúcar. Com a instalação de usinas sucroenergéticas, a região passou por profundas transformações econômicas e territoriais, uma vez que esse setor passou a influenciar significativamente os fluxos de capital, a infraestrutura, a logística, o uso da terra e a geração de empregos. Nesse contexto, o arrendamento de terras tornou-se uma alternativa economicamente atrativa para proprietários rurais que enfrentavam dificuldades para manter suas atividades produtivas, possibilitando a obtenção de renda sem a necessidade de permanência no trabalho direto no campo. Paralelamente, a educação no município também vivenciou um período de reestruturação nos anos 1990, impulsionado pela promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em 1996, e pelo processo de municipalização do ensino fundamental.

A década de 1990 também foi marcada por profundas transformações decorrentes dos avanços nas áreas da Comunicação e da Informática. Apesar da ampliação do acesso à informação e às tecnologias, observou-se o aumento de dificuldades relacionadas ao engajamento estudantil, manifestadas em atitudes que variavam do interesse ao desinteresse, do desinteresse ao desânimo e, em casos mais extremos, à aversão pela escola e pelos estudos. Esse cenário mostrou-se particularmente evidente no campo das Ciências Exatas e das Ciências da Natureza, especialmente em disciplinas como Matemática, Química e Física.

Esse quadro é resultante de múltiplos fatores, destacando-se entre eles, a ocorrência de aulas pouco significativas e excessivamente monótonas, a adoção de estratégias e abordagens metodológicas inadequadas e a prevalência de uma concepção reducionista e essencialmente conteudista da ciência escolar. Além disso, observa-se uma persistente discrepância entre os modos de ensinar e as transformações socio tecnológicas contemporâneas, uma vez que práticas pedagógicas fundamentadas em modelos

predominantemente analógicos continuam presentes em uma sociedade cada vez mais marcada pelas tecnologias digitais. Nesse sentido, Silva (2007, p. 5) afirma:

> Os sujeitos que pensam digitalmente têm como capacidade, a imersão nos dados disponibilizados na sociedade real concreta e na sociedade real virtual. É por consequência que se forma e se revela a tensão existente no interior da escola que trata os alunos como os sujeitos que devem aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a viver de forma dócil, disciplinada e controlada. Entretanto, os sujeitos digitais vivem para informações, para dados, para a imagem e, consequentemente, para a visibilidade. A escola, na sociedade digital, que têm alunos que pensam digitalmente, não percebeu que uma escola que não ensina como assistir à televisão, ou navegar no ciberespaço, por exemplo, é uma escola que não forma cidadãos para a recepção e utilização crítica das TMDICs.

Nesse contexto de permanência de práticas pedagógicas predominantemente anacrônicas, Silva (2007) argumenta que os estudantes concluem sua trajetória escolar sem a devida preparação para realizar, de forma crítica e reflexiva, atividades às quais dedicam grande parte de seu tempo cotidiano, como assistir à televisão, navegar na internet e utilizar jogos eletrônicos. Essa realidade contribui para o crescente desinteresse pela escola e, de modo mais acentuado, pelas áreas de Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, além de favorecer o afastamento dos estudantes de carreiras vinculadas às chamadas *hard sciences*.

Esse cenário tornou-se ainda mais complexo durante e após a pandemia de Covid-19, no período de 2020 a 2022. Naquele período, disseminou-se o denominado Ensino Remoto Emergencial (ERE), modalidade distinta da Educação a Distância (EaD), caracterizada pela adoção de estratégias didáticas e pedagógicas emergenciais desenvolvidas para minimizar os impactos das medidas de isolamento social sobre os processos de ensino e aprendizagem. Contudo, diversos desafios emergiram nesse período, entre os quais se destacam a interrupção ou comprometimento da aprendizagem, o aumento do estresse e da sobrecarga docente, a falta de preparo de muitas famílias para acompanhar a educação em ambiente doméstico, as dificuldades relacionadas à implementação e ao aperfeiçoamento do ensino remoto, os elevados custos econômicos, os desafios para avaliação e validação da aprendizagem, o agravamento do isolamento social e o aumento das taxas de abandono escolar.

Nesse ínterim, Abreu Souza (2023) argumenta que o contexto político e educacional posterior a 2016 provocou profundas repercussões na formação docente. Entre os principais marcos desse processo destacam-se a reforma do Ensino Médio, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Resolução CNE/CP nº 2/2019. Mais recentemente, soma-se a esse quadro a contínua postergação das adequações previstas pela Resolução CNE/CP nº 4/2024. Segundo a autora, tais medidas caminham em sentido contrário à busca pela qualidade da educação, contribuindo para retrocessos nos processos formativos e educativos. Entre seus efeitos, destacam-se o enfraquecimento dos cursos de licenciatura, a redução da compreensão da complexidade da formação docente, a dissociação entre formação inicial e formação continuada e a tendência de atribuir ao professor um papel predominantemente executório e pouco reflexivo em relação às diretrizes da BNCC. Além disso, esse movimento tende a enfraquecer o reconhecimento das pluralidades, da diversidade e da formação cidadã como dimensões constitutivas da educação.

> [...] formar professores no Brasil exige consciências histórica e epistemológica emergentes de lutas [...] construção de uma escola pública de qualidade [...] processo complexo e permanente [...] exige planos e projetos que envolvam políticas públicas e ações de gestores e formadores que assumam essa importante tarefa no compromisso em que a educação pública de qualidade seja, de fato, prioridade (Abreu Souza, 2023, p.1)

O CFCP fundamenta-se na perspectiva de uma educação transformadora, na qual os docentes possam construir sua liberdade intelectual e profissional, tornando-se sujeitos autônomos, críticos, inovadores e capazes de desenvolver competências para enfrentar problemas emergentes e lidar com os desafios e as exigências da sociedade contemporânea (Prigol; Behrens, 2020). As ações do Centro ancoram-se em uma prática social e histórica pautada na reflexão, no diálogo, na ação e na transformação, compreendendo a educação como um ato político (Silva; Muraro, 2013). Configura-se como um espaço de articulação entre formação, pesquisa e extensão, promovendo processos colaborativos de produção de conhecimento e contribuindo para o fortalecimento das relações entre universidade, escola e comunidade.

> O ensino de Ciências é fundamental na formação cidadã, afinal, a partir da relação entre informação científica e contexto social dá-se o desenvolvimento da capacidade de participação e julgamento e,

> cidadania, é também participação nas decisões da sociedade. (Santos; Schnetzler, 1997, p. 14).

Com base em Tommasiello et al. (2006), entende-se que o trabalho coletivo e as parcerias colaborativas estabelecidas entre instituições formadoras, professores, licenciandos, bolsistas, estagiários e técnicos administrativos da educação, atuantes no Ensino Superior e na Educação Básica, constituem importantes estratégias para a promoção de avanços qualitativos e de inovações didático-pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza, bem como para o fortalecimento da formação inicial e continuada de professores.

3. Procedimentos Metodológicos

A construção do percurso metodológico que deu origem ao Centro de Formação Compartilhada de Professores (CFCP) foi orientada por uma série de questionamentos emergentes da realidade educacional local e regional: quais são os caminhos possíveis para enfrentar o crescente desinteresse, desânimo e descrédito dos estudantes em relação à escola? Como promover avanços qualitativos no ensino de Ciências e fomentar inovações nos cursos de formação de professores capazes de responder aos desafios contemporâneos da Educação Básica e do Ensino Superior? De que maneira seria possível aperfeiçoar os currículos, fortalecer a permanência estudantil e ampliar o interesse pelas áreas de Matemática, Ciências da Natureza e suas Tecnologias? E, ainda, como contribuir para o fortalecimento das comunidades por meio de uma educação comprometida com a cidadania, a justiça social e a melhoria da qualidade de vida?

A partir dessas inquietações, foram desenvolvidas ações de estudo, planejamento, formação e intervenção que envolveram a seleção, leitura e discussão coletiva de produções acadêmicas relacionadas à formação compartilhada de professores. Participaram desse processo integrantes do NEduC, docentes da Educação Básica e do Ensino Superior, licenciandos, estagiários e bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

As ações formativas vêm contemplando temas considerados estratégicos para a formação docente contemporânea, tais como diversidade e inclusão, mediação pedagógica, educação ambiental, práticas educativas, ensino, aprendizagem e avaliação, tecnologias digitais, metodologias ativas, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), indisciplina, bullying e educação em direitos humanos. As atividades vem sendo

desenvolvidas por meio de grupos de estudo, reuniões de planejamento, oficinas, rodas de conversa, projetos integrados e ações que imbricam Ensino-Pesquisa-Extensão.

A proposta fundamenta-se na compreensão da educação como prática social e histórica de reflexão, diálogo, ação e transformação (Silva; Muraro, 2013), bem como na perspectiva de Tommasiello et al. (2006), segundo a qual o trabalho coletivo e as parcerias colaborativas entre professores, licenciandos, bolsistas, estagiários e técnicos administrativos da educação favorecem avanços qualitativos e inovações didático-pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem das Ciências da Natureza e na formação docente.

Como estratégia de fortalecimento institucional, o CFCP estabeleceu, por meio da UFTM, articulação com a Rede Mineira de Formação de Professores da Educação Básica, vinculada ao Fórum das Instituições Públicas de Ensino Superior de Minas Gerais (FORIPES), ampliando a cooperação entre universidade, escola pública e órgãos gestores da educação. Assim, em 2026, o Centro passou a integrar um projeto-piloto desenvolvido em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), envolvendo docentes e estudantes das áreas de Química e Ciências Biológicas.

4. Resultados e Discussão

As ações desenvolvidas no âmbito do Centro de Formação Compartilhada de Professores (CFCP) têm contribuído para a consolidação de uma comunidade de aprendizagem fundamentada na colaboração, no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. A articulação entre universidade, escola e comunidade tem possibilitado o desenvolvimento de projetos voltados às demandas educacionais da região, bem como a ampliação de espaços de reflexão e formação compartilhada sobre os desafios da educação pública contemporânea.

Entre os resultados mais significativos das ações desenvolvidas pelo Centro destaca-se o fortalecimento de processos de formação continuada articulados ao contexto de atuação dos professores da Educação Básica. A aproximação entre docentes em exercício, licenciandos e professores universitários tem possibilitado a constituição de espaços de diálogo, reflexão e produção compartilhada de conhecimentos, em contraposição a modelos formativos exclusivamente transmissivos e desvinculados das demandas da prática educativa. As discussões promovidas abrangem temas como ensino, aprendizagem, avaliação, inclusão, tecnologias digitais e políticas curriculares,

contribuindo para a valorização dos saberes docentes e para o reconhecimento dos professores como protagonistas de seu desenvolvimento profissional.

A realização, no âmbito do CFCP, de grupos de estudo, projetos interinstitucionais e espaços de reflexão coletiva tem contribuído para ampliar as oportunidades de análise crítica dos contextos de atuação profissional. Essas ações favorecem a construção compartilhada de alternativas para os desafios educacionais enfrentados pelos participantes, bem como o desenvolvimento de práticas pedagógicas reflexivas, investigativas e contextualizadas, fortalecendo processos de autonomia e desenvolvimento profissional docente.

A participação de licenciandos, estagiários e bolsistas do PIBID nas atividades desenvolvidas nas escolas têm contribuído para a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais e a reflexão sobre a docência. A convivência com professores em exercício também constitui um espaço relevante para a construção da identidade docente e para a compreensão dos desafios e responsabilidades inerentes à profissão.

Os impactos das ações alcançaram ainda os estudantes da Educação Básica por meio da participação em feiras de ciências, oficinas, mostras e projetos investigativos. Essas atividades vêm ampliando o contato com a produção do conhecimento científico, estimulando a curiosidade intelectual, o pensamento crítico e o protagonismo estudantil, contribuindo para processos de enculturação científica. Em meados de 2026, projetos de Iniciação Científica Júnior (CNPq) vêm sendo desenvolvidos no âmbito do CFCP, resultantes da interação entre estudantes e professores da Educação Básica e da Universidade. Essa articulação favoreceu a identificação de talentos e contribuiu para a formação continuada de docentes em serviço.

As investigações desenvolvidas têm origem em demandas identificadas no contexto escolar, qualificando o ensino por meio da pesquisa e promovendo a socialização dos conhecimentos produzidos junto à comunidade por ações de extensão. Essa dinâmica tem fortalecido o compromisso social da universidade e sua capacidade de responder às necessidades educacionais da região. Essa trajetória materializa-se no projeto "Acesso e Permanência à Universidade Pública, Revitalização de Espaços Laboratoriais para Experimentação Investigativa Contextualizada e Formação Compartilhada de Professores", desenvolvido por meio de uma parceria entre a Universidade e a Escola Pública. Em andamento, o projeto tem fortalecido a integração entre formação docente,

investigação educacional e compromisso social, contribuindo, por intermédio da UFTM, para ações vinculadas à Aliança Global contra a Fome e a Pobreza.

A implantação do Centro ocorreu em meio a desafios relacionados à articulação entre instituições com diferentes culturas organizacionais, às limitações de tempo decorrentes das demandas profissionais dos docentes da Educação Básica e do Ensino Superior e às restrições de infraestrutura, financiamento e apoio institucional. Nesse contexto, a consolidação das ações tem requerido processos contínuos de negociação, diálogo e construção de relações de confiança entre os participantes, elementos fundamentais para a sustentação de iniciativas colaborativas entre universidade e escola.

Entre as estratégias adotadas para enfrentar esses desafios, destaca-se a valorização das demandas apresentadas pelos participantes e por outros profissionais potencialmente envolvidos nas ações do Centro. A instalação do CFCP em uma escola pública tem favorecido a aproximação entre os processos formativos e o cotidiano escolar, ampliando as oportunidades de participação docente. Além disso, grupos de estudo, rodas de conversa, orientações coletivas e projetos colaborativos têm constituído espaços de diálogo e construção compartilhada, contribuindo para o fortalecimento de vínculos profissionais e para o desenvolvimento de práticas cooperativas entre os participantes.

Embora a articulação com a Rede Mineira de Formação de Professores da Educação Básica tenha ampliado oportunidades de intercâmbio e fortalecido espaços de cooperação interinstitucional, a recente implementação dessa experiência recomenda cautela quanto à interpretação de seus resultados. A inexistência de dados longitudinais limita a avaliação de possíveis repercussões sobre a aprendizagem discente, as trajetórias profissionais dos docentes e os indicadores educacionais das escolas envolvidas. Tal cenário evidencia a necessidade de desenvolver mecanismos sistemáticos de monitoramento e avaliação, de modo a produzir evidências capazes de sustentar análises mais consistentes acerca dos impactos e da sustentabilidade das ações empreendidas.

Considerando as evidências produzidas até o momento e os limites inerentes à recente implantação da iniciativa, observa-se que o CFCP tem contribuído para a construção de espaços de interação entre universidade e escola pública orientados pela formação compartilhada. Os resultados indicam avanços na articulação entre diferentes atores e contextos educacionais, bem como na promoção de práticas formativas pautadas pela colaboração e pela reflexão sobre a prática docente. Entretanto, a avaliação mais consistente de seus impactos requer a produção de dados longitudinais e o acompanhamento sistemático das ações desenvolvidas. Nesse sentido, a experiência

pode ser compreendida como um campo fértil para investigação e aperfeiçoamento de estratégias de cooperação entre instituições formadoras e sistemas públicos de ensino.

5. Conclusões

As principais contribuições para a formação docente podem ser sintetizadas em cinco aspectos centrais: fortalecimento da formação continuada, integração entre universidade e escola pública, valorização dos saberes docentes, desenvolvimento de práticas colaborativas e reflexivas, fortalecimento da identidade profissional docente.

O trabalho contribui para a formação compartilhada principalmente ao criar condições para que a formação docente deixe de ser uma atividade restrita à universidade ou à escola e passe a ser construída de forma colaborativa entre diferentes sujeitos e contextos educacionais, demonstrando que a formação compartilhada constitui uma estratégia de desenvolvimento profissional baseada na colaboração, na reflexão coletiva e na corresponsabilidade entre universidade e escola pública, contribuindo para tornar os processos formativos mais contextualizados, participativos e alinhados às demandas da Educação Básica.

O fortalecimento da identidade docente ocorre na promoção dos espaços de formação em que os professores deixam de ocupar uma posição passiva e passam a atuar como sujeitos da produção, discussão e ressignificação de conhecimentos relacionados à sua prática profissional. O CFCP fortalece a identidade docente ao criar condições para que os professores se reconheçam como profissionais reflexivos, produtores de conhecimento e agentes ativos na transformação dos processos educativos, favorecendo o desenvolvimento de uma identidade profissional mais crítica, colaborativa e comprometida com a educação pública de qualidade.

Para a continuidade e o aprimoramento do CFCP, as perspectivas futuras podem ser organizadas em diferentes dimensões: consolidação da formação compartilhada, fortalecimento da relação Universidade-Escola, produção de conhecimento e pesquisa, monitoramento e avaliação das ações, ampliação das redes de colaboração, sustentabilidade institucional e realização de eventos científicos e formativos. O CFCP pode avançar na consolidação de uma rede permanente de formação compartilhada entre universidade e escola pública, articulando formação, pesquisa e extensão, produzindo evidências sobre seus impactos e fortalecendo processos de desenvolvimento profissional docente comprometidos com a qualidade e a inclusão na educação pública.

A sustentabilidade do CFCP está associada à consolidação das parcerias universidade-escola, ao fortalecimento do apoio institucional, à garantia de recursos financeiros, à ampliação das redes de colaboração e à implementação de processos permanentes de monitoramento e avaliação, condições fundamentais para assegurar a continuidade das ações formativas, a produção de evidências sobre seus impactos e o fortalecimento de uma cultura de formação compartilhada voltada ao desenvolvimento profissional docente e à qualificação da educação pública.

Além disso, o estudo sugere que experiências semelhantes podem contribuir para a consolidação de processos formativos mais contextualizados e participativos, desde que sejam consideradas as condições institucionais, os recursos disponíveis e as especificidades de cada contexto educacional.

6. Declaração de Uso de Inteligência Artificial e Tecnologias Assistidas na Redação

Durante a preparação e finalização deste trabalho completo, os autores utilizaram a ferramenta M365 Copilot, modelo GPT-5 Chat, exclusivamente com o objetivo de realizar a revisão gramatical, correção ortográfica e o aprimoramento da clareza e fluidez textual. Após o processo automatizado, os autores revisaram criticamente, modificaram e aprovaram integralmente o texto final, assumindo total responsabilidade pela originalidade, precisão e integridade do conteúdo e das reflexões teóricas apresentadas.

7. Principais referências

ABREU SOUZA, A. C. G. **Formação de professores no Brasil**. *Problemas Brasileiros*, 2023. Artigo eletrônico, p. 1. Disponível em: https://revistapb.com.br/artigos/formacao-de-professores-no-brasil/. Acesso em: 9 ago. 2025.

INÁCIO, J. B. **Contradições e tensões no processo de expansão do setor sucroenergético em Iturama-MG**. 2014. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.

MOITA, F. M.; ANDRADE, F. C. B. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 41, p. 269-280, maio/ago. 2009.

PRIGOL, E. L.; BEHRENS, M. A. **Educação transformadora: as interconexões das teorias de Freire e Morin**. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 33, n. 2, p. 5-25, 2020.

SANTOS, W.; SCHNETZLER, R. P. **Educação em química: compromisso com a cidadania**. Ijuí: Unijuí, 1997.

SILVA, L. N. **As contradições entre a escola analógica e a sociedade digital**. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, 30., 2007. *Anais [...]*. Rio de Janeiro: ANPEd, 2007. Disponível em: https://www.anped.org.br/biblioteca/item/contradicoes-entre-escola-analogica-e-sociedade-digital. Acesso em: 15 out. 2025.

SILVA, S.; MURARO, D. N. **Relações entre o pensar e a educação na obra de Paulo Freire**. *Revista Eletrônica LENPES-PIBID de Ciências Sociais*, Londrina, v. 1, n. 3, p. 1-18, jan./dez. 2013. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/856196451/Relacao-entre-o-pensar-certo-e-a-educacao-na-obra-de-Paulo-Freire. Acesso em: 19 jul. 2026.

TOMMASIELLO, M. G. C.; GURGEL, C. M. A.; ROGADO, J.; CERRI, Y. L. N. S.; PINHAL, C. M. V. **Núcleos de formação compartilhada universidade-escola de educação básica de nível médio: articulando a formação inicial e continuada de professores**. In: *MOSTRA ACADÊMICA DA UNIMEP*, 4., 2006, Piracicaba. *Anais [...]*. Piracicaba: UNIMEP, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM). **Conheça a UFTM**. Disponível em: https://www.uftm.edu.br/institucional/conheca-a-uftm. Acesso em: 12 nov. 2024.